

Dívida: FH vai pedir redistribuição de bônus

10-7-92

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, envia ainda esta semana ao Comitê de Bancos Credores um telex solicitando que os 900 bancos credores do país façam uma nova distribuição dos bônus de reestruturação da dívida externa. O documento estabelece critérios para que os bancos reduzam a participação dos bônus ao par — que estabelecem juros fixos nos próximos 30 anos — e aumentem a parcela de bônus com desconto, que garantem uma redução imediata de 35% sobre o principal da dívida. O prazo para que os credores refaçam suas opções termina no início de julho.

A distribuição mais equilibrada dos títulos de renegociação da dívida foi acertada entre o Brasil e o comitê no dia 14 de maio. Agora, os 900 bancos terão de fazer novas escolhas para se adequar aos limites fixados pelo Brasil e o comitê: máximo de



Malan: acordo sai até 31 de agosto

40% da dívida em bônus ao par e mínimo de 35% de bônus com desconto, com a parcela restante sendo dividida entre as cinco outras opções previstas no acordo. A distribuição atual é de 59,6%

de bônus ao par e apenas 19,6% de papéis com desconto.

Segundo o negociador oficial da dívida externa, Pedro Malan, o rebalanceamento das opções dos credores não permitirá que o Brasil conclua a renegociação da dívida no dia 31 de julho, prazo inicial previsto no acordo firmado com o comitê. O novo prazo para emissão dos bônus, que serão trocados pela dívida velha, vence em 30 de novembro.

Malan informou que o Brasil vai negociar um novo acordo com o Fundo Monetário Internacional, pois chegou à conclusão de que o acordo atual, que termina no dia 31 de agosto, não poderá ser cumprido. O Governo tem pressa em chegar ao entendimento, pois na data da troca da dívida velha pelos bônus, o Brasil terá necessariamente que fechar um acordo com o Fundo.

— Estou confiante em que teremos novo acordo com o FMI até 31 de agosto — diz Malan.